

METAMEDIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: implementação no curso de especialização

Carlos Alberto Dallabona¹

Dóris Roncarelli²

José Wilson da Costa³

1 INTRODUÇÃO

Este ensaio aborda os processos de mediação pedagógica implantados no Curso de Gestão e Docência em EaD, ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a participação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). O curso é de natureza pública, gratuita para os estudantes, e financiado pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A UFSC é uma das pioneiras na área de Educação a Distância (EaD) no Brasil, atuando desde 1994. Tem prestado contribuições contínuas ao MEC no processo de implementação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, de modo especial, à Rede Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), com a Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC), desenvolvendo diversos projetos, tais como:

¹ Graduação em Engenharia Elétrica, mestre em Engenharia da Produção e doutor em Educação. Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: dallabona@utfpr.edu.br

² Bacharel e licenciada em Filosofia, mestre em Educação e doutora em Engenharia em Gestão do Conhecimento (UFSC). Professora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: dorisroncarelli@gmail.com

³ Graduação e mestrado em Engenharia Elétrica. Doutorado em Ciência da Informação. Professor no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). E-mail: jwcosta01@gmail.com

Comissão de Acompanhamento e Validação de Materiais Didáticos (CVMD); Sistema de Acompanhamento e Avaliação das Atividades da Rede e-Tec (SAAS); Capacitação de Professores-autores, Professores-formadores e Gestores; criação, desenvolvimento e implementação de metodologias por meio de grupos de pesquisas certificados, como, por exemplo, o Grupo de Pesquisa para o Currículo Referência (GPCRF).

Este curso de especialização em Gestão e Docência em EaD é uma resposta à recomendação de estudo realizada pelo Grupo de Pesquisa em Formação Continuada (GPFC), que faz parte do Grupo de Pesquisa Científica em Educação a Distância (PCEADIS), criado em 2007 no Departamento de Ensino de Graduação a Distância da UFSC, que congrega outros grupos de pesquisa que se dedicam ao acompanhamento das articulações e publicações certificadas que estão formando a identidade científica da Educação a Distância no Brasil.

As mudanças nas políticas públicas relacionadas à modalidade a distância e a repercussão dessas mudanças no sistema educacional instituído com base na modalidade presencial exigem, no âmbito da comunidade científica de diversas áreas do conhecimento, que um esforço programado, sistemático e de longo prazo seja feito no sentido de acompanhar a formação da identidade e o posicionamento acadêmico da comunidade científica que trabalha com Educação a Distância no Brasil, desafio que permeia a multidisciplinaridade inerente à área.

O curso foi realizado entre outubro de 2012 e abril de 2014, o processo pré-curso teve duração de dois semestres, e os procedimentos pós-cursos, incluindo a certificação dos 101 concluintes com sucesso, duraram um semestre.

Quatro eixos sustentaram a formação: Gestão, Educação, Tecnologia e Pesquisa; este último assegurou um processo de construção de conhecimento em pesquisa.

Em suas articulações, este curso congrega diversas características inovadoras. Apresentam-se, neste ensaio, algumas considerações sobre o processo de mediação inserido e efetivado em todos os níveis e ações pedagógicas.

2 MEDIAÇÃO

O termo mediação indica ato ou efeito de mediar, intervenção, intermédio (FERREIRA, 1986).

A mediação, neste ensaio, é entendida como ação para intermediar conceitos e possibilidades, desafios evidenciados entre indivíduos e grupos de pessoas. Ela se define pelos enunciados, pelos meios, pelas condições de possibilidade em que se efetiva a interação e que refletem toda a complexidade de uma rede de significação que implica o desenvolvimento da ação e o nível de abstração (CATAPAN, 2001).

Mediação é aqui entendida como o pano de fundo em que as manifestações comunicacionais orquestram modos de ser. O conceito com seus contornos compreende as relações e interseções entre os demais eixos e destes com seu fenômeno comunicacional.

Abre-se assim ao debate um novo horizonte de problemas, no qual estão redefinidos os sentidos tanto da cultura quanto da política, e do qual a problemática da comunicação não participa apenas a título temático e quantitativo [...] mas também qualitativo: na redefinição da cultura, é fundamental a *compreensão de sua natureza comunicativa*. Isto é, seu caráter de processo produtor de significações e não de mera circulação de informações, no qual o receptor, portanto, não é um simples decodificador daquilo que o emissor depositou na mensagem, mas também um produtor. (MARTIN-BARBERO, 2003, p. 299, grifo do autor).

As mediações são um modo de significação individual que é codificada e pode ser produzida, socialmente reproduzida e permeada de sentidos, e pedagogicamente ampliada ou ressignificada.

Mediação pedagógica é uma expressão que se refere, em geral, ao relacionamento professor-estudante na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho (MENEZES; SANTOS, [s.d.]). Para Masetto (2007), ela compreende a atitude e o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivando ou motivando a aprendizagem.

A EaD diferencia-se do ensino presencial pelo modo de mediação pedagógica que requer, na implementação de seus planos em Tecnologia de Comunicação Digital (TCD), a promoção de um Movimento de Aprendizagem com relação à generalização de conceito, tendo como pulsão três planos: Plano de Imanência com uma concepção pedagógica; Plano de Gestão com as inter-relações entre seus atores e um Plano de Infra com seus elementos, fatores, condições tecnológicas (CATAPAN, 2001).

Em síntese, desse mirante – na emergência da cibercultura – é que se observa o modo do ser, o modo do saber e singularmente o modo do apreender. Com enfoque acentuadamente epistemológico se fazem as análises e as inferências implicadas no Movimento de Aprendizagem de uma ação pedagógica mediada por um sistema de simulação digital. Essa reflexão exclui simultaneamente tanto o empirismo como o apriorismo em favor de uma construção contínua comportando aspectos indissociáveis de totalidades relacionais e de desenvolvimento histórico que se faz por constantes ultrapassagens dialéticas implicadas diretamente com a TCD. (CATAPAN, 2001, p. 14).

A interação se faz mediada por actantes, que são mediadores que integram o processo de interação, sejam humanos ou não

humanos. Assim, a mediação se faz por atores humanos e artefatos não humanos (LATOURE, 2001).

Neste espaço-tempo de aprendizagem, a mediação construída é proposta no sentido de desafiar os modos do ser, do saber, do apreender (CATAPAN, 2001), do fazer (RONCARELLI, 2007) e do pensar (RONCARELLI, 2012).

Catapan (2009) esclarece que a mediação pedagógica em EaD se desenvolve, geralmente, de modo mais complexo que o convencional, por se tratar de um processo contínuo, que transcorre em múltiplos contextos, requer outras formas de linguagem e outros recursos de comunicação. O plano de imanência não se diferencia essencialmente do aplicado ao ensino presencial; porém, no plano de gestão e no plano de infra ocorrem transformações expressivas. No plano de gestão as relações se ampliam e se complexificam na modalidade EaD, que requer uma equipe multidisciplinar, e se estendem em uma escala maior do que na modalidade presencial. No plano de infra, os espaços e tempos se modificam, ampliam-se, reconfiguram-se em um processo que não se limita a atividades predeterminadas. As situações de aprendizagem se estendem em materiais diversos e se acentuam cada vez mais pela convergência das tecnologias.

A função docente supera a transmissão de conteúdos para assumir a mediação pedagógica, expressão que caracteriza as abordagens que se opõem à escola tradicional (SOUZA; SARTORI; ROESLER, 2008). Considerar o movimento do professor mediador compreende a análise sistemática do grupo, a organização e reorganização de atividades, a sugestão de práticas didáticas, bem como o acompanhamento contínuo com possíveis intervenções considerando as ambiências e tecnologias envolvidas na EaD.

A Tecnologia de Comunicação Digital (TCD) imprime um modo diferente de operar com a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem. Destaca-se o uso ensino-aprendizagem como uma palavra acoplada por um hífen, para que se atente à natureza primordial do trabalho pensado pelo professor, mesmo quando se pode contar com equipes multidisciplinares. (RONCARELLI, 2012, p. 48).

Latour (2001) apresenta a mediação em quatro sentidos que se complementam: a interferência que envolve os objetivos, as intenções e os passos que um agente percorre em determinada ação, sua história e escolhas de um programa de ação. As ações praticadas são potencializadas pelos objetivos e pelas funções que as compõem.

No Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), por exemplo, o deslocamento no modo como o professor empresta seu corpo, potencializado nos materiais didáticos que podem viajar sem se mover no tempo e no espaço, também acontece no modo presencial, através das histórias narradas.

Latour (2001) elege os deslocamentos enquanto atorial, espacial e temporal. No deslocamento atorial pode-se compreender que o AVEA não é o professor; ele o supõe, comporta a copresença de uma equipe multiprofissional. No deslocamento espacial, o AVEA não é a sala de aula, mas comporta as ações, os desafios e situações de ensino-aprendizagem, que necessitam do exercício sistemático da autonomia, da interação e da cooperação o tempo todo. O deslocamento temporal no AVEA acontece em sua disponibilidade em tempo real, 24 horas por dia, sete dias por semana, com intensidades diferenciadas de comunicação em modos síncrono e assíncrono (RONCARELLI, 2007).

Etges (2004) apresenta um outro deslocamento: o “fazer fazer”. Um ator, professor, evento, material didático ou objeto digital ultrapassam sua condição atorial, espacial e temporal quando o outro o faz fazer. A esse evento pode-se nomear acontecimento. É uma

sinergia, é mais que uma superação de humanos e não humanos, pois supera as somatórias lineares, assim como Deleuze anuncia rizomas, territorialidades e linhas de fuga.

Como professores (atores-humanos) propomos atividades de comunicação a uma enorme variedade de artefatos destinados a substituir nossos corpos, nossas línguas, nossas vozes: serviços de mensagens, semáforos, que variam no decorrer do tempo e do espaço (ETGES, 2004).

[...] a encarnação do saber no corpo docente data de épocas em que apenas uma pessoa rara era portadora do saber: ancião experiente, padre, mestre, autor [...] Respeitado, consultado, venerado; dizia-se habitualmente deles que, quando morressem, desapareceria uma biblioteca inteira. Este remorso significava, pelo contrário, creio, que, a partir da invenção de novos suportes: escrita, imprensa, livros e livrarias [...] nunca mais morreu o corpo vivo e presente, receptáculo ou tabernáculo do saber. Este é o meu corpo: o livro que escrevo é mais carne da minha carne do que a minha própria carne. E, também, como o de um anjo, este corpo sutil pode, virtualmente, partir, voar, falar em lugares onde não está o corpo presente. (SERRES, 1994, p. 177-178).

A interação possível entre humanos e não humanos, mediada pelo processo de ensino-aprendizagem, com as TCDs, pode estabelecer uma relação de cooperação e autonomia. Planejar processos de flexibilidade e fluidez no modo de desafiar os aprendentes é um grande desafio, e os mediadores trabalharam ativamente enfocando essa metodologia didático-pedagógica.

No decorrer do curso, utilizamos o termo “aprendente”, empregado no sentido da interação profunda entre aquele que ensina e aquele que aprende, compreendendo que essa dinâmica se renova em termos de celeridade, velocidade e de contínua alternância de papéis entre os envolvidos no ato pedagógico (DAL MOLIN, 2004; ASSMANN, 1998; TROCMÉ-FABRE, 1997).

3 O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA EM EAD

Esse curso foi ofertado na modalidade a distância, com três encontros presenciais realizados nas dependências das instituições parceiras. Em Florianópolis, realizou-se o primeiro encontro presencial, com a finalidade de instrumentalização e fluência nas tecnologias para uso do AVEA. Belo Horizonte sediou o segundo encontro presencial, com a definição dos orientadores e projetos de pesquisa. O último encontro presencial foi realizado em Curitiba, com a defesa das monografias.

O corpo pedagógico do curso teve participação de professores das três instituições parceiras, definida em função de notório saber nas áreas de conhecimento conjugado com experiência em Educação a Distância.

Elaborou-se a organização curricular em conformidade com a proposta do Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil, a qual obedece às mesmas categorias teórico-metodológicas. A elaboração da matriz parte da definição do perfil dos egressos, elenca competências, habilidades e bases tecnológicas e, por fim, as ementas. A transposição numa determinada abordagem pedagógica viabiliza a operacionalização do curso, revertendo as ementas em temas agregados na forma de um grande eixo. Nesse sentido pedagógico, bases tecnológicas e temas se constituem como um meio para o desenvolvimento das competências e habilidades; e não como um fim em si mesmo (RONCARELLI et al., 2012).

Pedagogicamente, organizou-se o curso em quatro eixos temáticos articulados entre si e desenvolvidos de acordo com o modelo didático, que compreende: material disponibilizado no modelo

embalagem; videoaulas; interação em Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem; atividades presenciais, elaboração de monografia e artigo científico. O modelo embalagem aborda os temas com suporte em artigos científicos disponibilizados no ambiente virtual. O ambiente virtual inclui guia de estudos, material auxiliar e atividades propostas pela equipe docente, com acompanhamento de equipe de tutoria a distância. Os eixos temáticos são:

- Concepção de Educação e EaD
- Gestão em EaD
- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Metodologia de Pesquisa e Elaboração da Monografia.

A organização pedagógica por eixos temáticos articulados é subsidiada pelos princípios da interdisciplinaridade e da transversalidade. Em leitura reversa, os temas são substanciais para garantir a formação indicada no perfil do egresso e constituem os instrumentos básicos que compõem o itinerário formativo do estudante (RONCARELLI et al., 2012).

O caráter interdisciplinar tem ressonância conforme o anunciado por Barthes:

O interdisciplinar, de que tanto se fala, não está em confrontar disciplinas já constituídas (das quais, na realidade, nenhuma consente em abandonar-se). Para se fazer interdisciplinaridade, não basta tomar um “assunto” (um tema) e convocar em torno duas ou três ciências. A interdisciplinaridade consiste em criar um objeto novo que não pertença a ninguém. O Texto é, creio, eu, um desses objetos. (BARTHES, 2004, p. 102).

A interdisciplinaridade, como construção conceitual na interface de diferentes áreas, não consiste em somatória, ou mera justaposição de muitas disciplinas, conforme entendido no senso comum. Implantar um curso e preservar o caráter interdisciplinar requer a organização de

situações de ensino-aprendizagem muito bem estruturadas e integradas entre si. Para tanto, é fundamental desenvolver um entendimento transversal entre os conteúdos, e não apenas no conteúdo específico de cada tema. Assim, a interdisciplinaridade articula processos entre disciplinas, e a transdisciplinaridade vai além das metodologias disciplinares, não sendo, portanto, conceitos antagônicos, pois a sua base cultural é a interdisciplinaridade (DOMINGUES, 2003).

A interdisciplinaridade transita no espaço em que se concebe, em que se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e no qual, simultaneamente, se exprime a resistência sobre um saber parcelado (THIESEN, 2008).

Para Barthes (2004), a interdisciplinaridade não é simples e nem sempre nasce de acordo com os desejos que se têm. Percebem-se alguns problemas quando ela se torna solidária com velhas disciplinas. Para que a interdisciplinaridade aconteça, é preciso que essa solidariedade seja quebrada, às vezes de modo violento. Isso ocorre para dar conta de um novo objeto, de uma nova linguagem, pois o lugar a que se destinam não é um campo das ciências no qual são abarcados pacificamente; é mais precisamente o desconforto com a classificação que permite a diagnose de uma certa mutação (RONCARELLI, 2012).

Nesse sentido, a organização dos materiais e situações de ensino-aprendizagem requer atuação docente integrada, compartilhada e em tempo contínuo. A distribuição da carga horária e cronogramas de ofertas se restringem a definições técnicas legais, que são superados na prática pelos requerimentos pedagógicos. O compartilhamento das ações docentes e de aprendizagem como processo de construção coletiva é o diferencial dessa proposta (RONCARELLI et al., 2012).

4 A MEDIAÇÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

O processo de mediação nesse curso se estabeleceu a partir das dimensões do planejamento, da ação pedagógica e da avaliação, constituindo-se em processo de construção do fazer pedagógico ao longo de todo o curso. Compreendeu atividades em vários níveis, a partir da coordenação pedagógica, para os eixos temáticos e daí derivando para o corpo pedagógico e equipe multidisciplinar e estudantes. A estrutura organizacional incluiu uma equipe de coordenação geral, uma coordenação pedagógica, uma equipe de mediadores, professores, tutores, equipe multidisciplinar e estudantes.

A organização curricular por eixos temáticos foi um dos diferenciais de base no curso, complementada com o processo de mediação, visando congregar os esforços do corpo pedagógico de forma sinérgica. Assim, foram definidos três mediadores para os eixos pedagógico, de gestão e tecnológico. O eixo da pesquisa teve medição conjunta desses atores. Os mediadores atuaram permeando as dimensões e espaços do curso, promovendo um compartilhamento entre a Coordenação Geral, professores de cada eixo, tutores e estudantes.

Essa ação de mediação garantiu que os temas fossem apresentados, discutidos e desenvolvidos no processo de interação, de forma conjugada, observando a viabilidade no tempo-espaço das atividades de ensino-aprendizagem.

O processo de mediação efetivou uma prática transversal articulando os eixos temáticos do curso, desdobrando-se em práticas tais como:

- Mediação pedagógica inerente ao processo educacional, como construção de significados do saber relacional, contextual, gerado a partir da interação.

- Mediação pedagógica característica da modalidade a distância, ampliando o processo pela ação da equipe multidisciplinar e uso do AVEA.

- Mediação realizada pelos mediadores com os professores de cada eixo, organizando a atuação de cada um, as abordagens e as atividades, permitindo uma composição interdisciplinar dos temas.

- Mediação realizada pelos mediadores entre si, visando uma composição transdisciplinar entre os eixos e integração com o eixo da pesquisa.

- Mediação realizada pela coordenação pedagógica, atuando conjuntamente com os mediadores, corpo pedagógico e equipe multidisciplinar em processo de melhoria contínua, sempre alinhada com a coordenação geral do curso.

A mediação realizada pela equipe do Curso de Gestão e Docência em EaD foi também um processo de metamediação, no sentido de que foi efetuada uma mediação do próprio processo de mediação pedagógica posto em prática pelo corpo docente, interagindo com os estudantes nos encontros presenciais e através do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

4.1 Mediação no eixo pedagógico

No eixo pedagógico, a mediação foi realizada a partir da definição dos temas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Antes de sua implementação, os temas foram discutidos e atribuídos aos professores. Cada professor apresentou sua proposta com os materiais organizados no modelo embalagem, com os meios auxiliares, a organização do ambiente virtual, as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes e, inclusive, os critérios de avaliação. A mediação buscou, então, sistematizar as propostas dos professores, de modo que

cada tema fosse devidamente abordado e integrado ao processo de transversalidade concebido.

Em decorrência da formação e da tendência em ampliar cada item componente de seus temas, os professores inicialmente apresentaram uma grande quantidade de materiais e de atividades, o que requereu um intenso trabalho de mediação até se chegar a uma situação de equilíbrio não somente dentro do próprio eixo, como também entre os eixos, a partir de premissas definidas nas frequentes reuniões entre os mediadores entre si e com a coordenação pedagógica. Fez-se esforço especial para reduzir a quantidade de atividades, cuja proposta inicial era demasiado ampla para o tempo esperado de dedicação dos estudantes ao curso e, também, para integração interdisciplinar das atividades.

Esse processo não foi sequencial, buscando em cada momento adequar as situações de ensino-aprendizagem às condições percebidas e relatadas pelos estudantes, pelos tutores, pelos professores e pela equipe de coordenação. Como todo processo inovador, ao ser implantado pela primeira vez requer correções e ajustes contínuos de rumo, passando do geral para o particular e do particular para o geral constantemente, mantendo as premissas da inter e da transdisciplinaridade.

4.2 Mediação no eixo de gestão

O eixo de gestão definiu como atividade para os estudantes a elaboração de um projeto de curso de EaD. Para o desenvolvimento do projeto do curso, os estudantes tiveram que estabelecer uma interlocução com os demais eixos, buscando a sustentação teórica necessária.

A primeira etapa do projeto tratou da "concepção do curso" e de suas condições básicas de mediação em tempos digitais. Os estudantes foram realizando reflexões, escolhas e levantamento de demanda até a consolidação do projeto do curso.

No processo de gestão estratégica observou-se uma intensa relação com o eixo tecnológico para escolha da infraestrutura tecnológica. Para essas definições, os estudantes resgataram os conhecimentos desenvolvidos nos demais eixos, construindo uma abordagem interdisciplinar.

Cabe ressaltar a cooperação entre os professores e tutores do eixo tecnológico para realizar as interfaces e as intervenções pedagógicas necessárias ao esclarecimento de dúvidas.

Na definição do plano operacional, os estudantes consideraram a gestão financeira, gestão institucional e gestão pedagógica. Os aportes teóricos e práticos para a organização do plano operacional foram construídos ao longo do curso com as atividades das disciplinas do eixo. Ao final desse processo os estudantes finalizaram a elaboração de um projeto de Gestão e Docência em EaD.

Muitos projetos, por depoimentos dos estudantes ao longo do curso, se constituíram não só em uma atividade acadêmica para o Curso de Gestão e Docência, mas também em proposta a ser implementada em sua instituição de origem. O reconhecimento da produção científica como produto adequado à realidade institucional reflete a qualidade do trabalho desenvolvido, bem como o compromisso permanente do corpo docente e de tutores para com a proposta didático-pedagógica do curso. Vale salientar, ainda, que muitos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e artigos produzidos pelos estudantes refletiram a implantação dos projetos elaborados.

As atividades do eixo foram mediatizadas dentro da proposta do curso em processo interativo e cooperativo, não significando, contudo,

um processo isento de erros e dificuldades, mas elaborado segundo a concepção de que avaliar é construir condições para superar as dificuldades e erros do presente e ajustar o olhar para o futuro.

4.3 Mediação no eixo tecnológico

A metodologia proposta para mediação do eixo tecnológico foi baseada na lógica que teve início nos encontros presenciais. Constituiu-se em quatro momentos principais: os dois primeiros para pensar e trabalhar os conteúdos em conjunto com os demais eixos, e o terceiro e quarto para suporte e potencialização na elaboração das atividades e no desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

No primeiro momento, trabalhamos com a instrumentalização das tecnologias com propostas de pequenos trabalhos para apropriação dos professores, tutores e equipe multidisciplinar, enfocando os desdobramentos com a necessidade que os estudantes teriam diante do que se pensou no perfil formativo do professor-gestor dos cursos e-Tec e que, nesta pós-graduação, tornam-se “aprendentes” em uma especialização.

Esse estudante que no dia a dia é professor, denominado “aprendente”, traz consigo uma ampla bagagem de um sujeito histórico constituído em determinado contexto geossociopolítico. É uma pessoa que nasceu em determinado espaço-tempo e grupo social, em que a convivência familiar, a vivência antes e fora da escola, lhe proporcionou experiências, informações, ou seja, a formação cultural, ética e estética. Esse aprendente professor, coordenador, técnico atua – ou tem pretensão de atuar – em Educação a Distância. O curso, então, foi pensado, concebido e desenhado com o objetivo de preparar esses profissionais, em nível de pós-graduação, para atuar em Gestão e

Docência a Distância na Rede e-Tec, bem como para ampliar a sua *performance* de pesquisador.

As competências e habilidades necessárias para a fluência nas ferramentas tecnológicas precisavam contemplar e garantir a interação contínua e efetiva comunicação entre os estudantes, professores, tutores e equipe multidisciplinar, com base no exercício da pesquisa e produção científica.

No primeiro encontro presencial, focou-se a articulação com os estudantes na capacitação para utilizar o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. No módulo preparado, os pós-graduandos tiveram a oportunidade de visualizar a plataforma Moodle e os respectivos recursos sob a ótica dos estudantes e foram incentivados a navegar nos diversos recursos interacionais. Em cada movimento, o participante podia obter informações acerca dos conceitos, dos objetivos e da localização dos objetos planejados, sistematizados e organizados para a aprendizagem. Alimentaram-se as informações como pré-requisitos para estudar e aprender a distância; porém, além de reconhecer cada um dos recursos, fazia-se a transposição didática do papel do professor e do gestor no contexto profissional.

O material desenvolvido para alimentar o AVEA no eixo tecnológico desdobrou-se em várias temáticas, algumas das quais se enquadram como técnicas. Explicitar um modo de linguagem digital e priorizar os detalhes de produção do material enquanto recurso didático é de veras complexo. Referenciar abordagens pedagógicas conforme os processos teórico-metodológicos nem sempre é algo fácil de explicitar. Nesse construto teórico, o esforço das equipes é de que o material ou atividade fale por si em sua natureza didática.

O eixo de tecnologia foi base para as outras temáticas e alimentou as necessidades para fluência das ferramentas conforme as

solicitações dos professores, da tutoria, da coordenação pedagógica ou ainda dos próprios estudantes.

5 CONCLUSÃO

O processo de mediação implantado no curso objeto deste ensaio permite ressaltar a necessidade e a importância da figura do professor mediador que, atuando diretamente com o corpo pedagógico, colabora e orienta a organização das ações pedagógicas, tendo em vista o equilíbrio e a adequação destas, em conformidade com as premissas do projeto pedagógico. Essa ação permite superar tendências de fragmentação das disciplinas, sendo efetivamente uma forma de concretizar e atualizar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade no processo pedagógico.

Esse trabalho de mediação pedagógica foi desenvolvido por professores com competência em acompanhar as atividades pedagógicas e com amplo conhecimento, promovendo a articulação dos temas de cada eixo.

Docentes e equipe multidisciplinar tiveram assegurada a integração dos diversos temas ao analisar as produções científicas discentes.

Observa-se que os postulados teóricos e metodológicos eleitos na concepção desse curso foram inovadores, atuais e pertinentes em relação à formação dos profissionais para atuarem em EaD. O Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) e os materiais didáticos consolidaram-se em uma dinâmica de flexibilidade, embora um pouco limitada por causa das concepções institucionais do Sistema de Controle Acadêmico de Pós-Graduação (CAPG), que possui determinada organização pedagógica.

Percebe-se que, mesmo diante de algumas limitações, essa dinâmica atendeu de modo suficiente ao modelo pedagógico proposto, bem como à disponibilização dos materiais didático e às interações necessárias para o desenvolvimento das atividades no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA).

Sobremaneira, constatam-se esforços pertinentes dos professores, mediadores, tutores e equipe multidisciplinar, que se revelaram, em sua maioria, comprometidos com o sucesso do curso e com os resultados efetivos das atividades, dos projetos de curso, das monografias e artigos científicos.

Esse curso de especialização respondeu a uma demanda identificada por pesquisa, mas, para além disso, propôs uma metodologia de organização curricular mais pertinente à EaD, e pode experimentar esse modelo diante dos desafios atuais.

Pelo caráter inovador do curso, geraram-se muitos documentos, reflexões, análises e avaliações em circunstâncias diversas. Cada momento reflexivo da implementação do curso demonstra a importância do pensar, fazer, analisar, avaliar e repensar a educação.

A experiência da mediação foi muito mais complexa e rica do que se pode apresentar neste ensaio.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

BARTHES, R. **O rumor da língua**. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 6.301**, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6301.htm>. Acesso em: 3 abr. 2014.

CATAPAN, A. H. Mediação pedagógica diferenciada. In: ALONSO, K. M.; RODRIGUES, R. S.; BARBOSA, J. G. (Org.). **Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

_____. **Tertium**: o novo modo do ser, do saber e do apreender: construindo uma taxionomia para mediação pedagógica em tecnologia de comunicação digital. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CATAPAN, A. H.; KASSICK, C. N.; OTERO, W. R. I. (Org.). **Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil**: uma construção coletiva. Vol. 1. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

DAL MOLIN, B. H.. **Do tear à tela**: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

DOMINGUES, I. Humanidade inquieta. [entrevista]. **Diversa**, Belo Horizonte, ano 1, n. 2, 2003. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/diversa/2/entrevista.htm>>. Acesso em: 3 abr. 2014.

ETGES, N. J. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTESCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Org.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 51-84.

_____. Representação e novas tecnologias. **Revista Pedagógica**, Chapecó: Argos, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LATOURETTE, B. **A esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Edusc, 2001.

_____. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.

MACHADO, M.; FERREIRA, S. M. B.; AQUINO, V. A mediação pedagógica à luz do pensar complexo: uma análise comparativa da aula em ambiente virtual e presencial. **Colabor@**, Revista Digital da CVA – Ricesu, v. 6, n. 23, p. 1-10, jul. 2010. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/133/116>>. Acesso em: 3 abr. 2014.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2007.

MENEZES, E. de; SANTOS, T. H. dos. Agência EducaBrasil. **Dicionário interativo da educação brasileira**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. da UnB, 1999.

RONCARELLI, D. **ÁGORA**: concepção e organização de uma taxionomia para análise e avaliação de Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem. 2012. Tese (Doutorado em Mídia e Conhecimento na Educação) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

_____. **Pelas asas de Ícaro**: o reomodo do fazer pedagógico. Construindo uma taxionomia para escolha de Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem – AVEA. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

RONCARELLI, D. et al. **Guia do Curso de Especialização em Gestão e Docência em EaD**. Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <https://ead.ufsc.br/gestaoedocenciaemead/files/2012/10/Guiadocurso_161020121.pdf>. Acesso em: 1 maio 2014.

SERRES, M. **Diálogo sobre a ciência, a cultura e o tempo**: conversas com Bruno Latour. Lisboa: Quadratim, 1996.

_____. **A lenda dos anjos**. Trad. Rosângela Vasconcellos Tibúrcio. São Paulo: Aleph, 1995.

_____. **Atlas**. Trad. João Paz. Lisboa: Julliard, 1994. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

SOUZA, A. R. B. de; SARTORI, A. S.; ROESLER, J.. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008.

SOUZA, A. M. M.; DEPRESBITERIS, L.; MACHADO, O. T. M. **A mediação como princípio educativo**: as bases teóricas de Reuven Feuerstein. São Paulo: Senac, 2004.

THIESEN, J. da S. Tic y educación: mediação tecnológica/pedagógica: diferentes perspectivas sobre um mesmo conceito. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN. Buenos Aires, 2010. Disponível em:
<http://www.adeepra.org.ar/congresos/Congreso%20IBEROAMERICAN O/TICEDUCACION/RLE3211_Thiesen.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2014.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008.

TROCMÉ-FABRE, H. Apprendre aujourd'hui, dans une Université apprenante. In: CONGRÈS DE LOCARNO, 1997: Annexes au document de synthèse CIRET-UNESCO. Disponível em: <<http://ciret-transdisciplinarity.org/locarno/loca5c8.php>>. Acesso em: 1 maio 2014.

Recebido em 15/05/2014

Aprovado em 06/06/2014